



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE - CFFC

REQUERIMENTO Nº **/2015**
(Do Sr. Delegado Waldir)

Solicita realização de Audiência Pública para discussão do tema: *“falta de vagas nas Creches da região metropolitana de Goiânia entre a Capital e Aparecida de Goiânia, bem como sobre as obras de construção de Creches em Aparecida de Goiânia, visto que se encontram paradas com supostos desvios e mau uso dos recursos públicos”*.

Prezados Senhores,

Com amparo no art. 255 do Regimento Interno desta Casa, requeiro a realização de audiência pública com o objetivo de debater as condições da falta de vagas nas Creches da região metropolitana de Goiânia entre a Capital e Aparecida de Goiânia, bem como sobre as obras de construção de Creches em Aparecida de Goiânia visto que se encontram paradas com supostos desvios e mau uso dos recursos públicos, tratando em sessão plenária também quais serão as providências a serem tomadas nos próximos dias para a resolução do problema com visão de procedimento de fiscalização mais rigoroso e eficiente quanto às obras das creches.

Para discutir o tema, solicitamos que sejam convocados:

- Prefeito de Goiânia/GO, Sr. Paulo de Siqueira Garcia;
- Prefeito de Aparecida de Goiânia/GO, Sr. Luiz Alberto Maguito Vilela;
- Representante da Empresa Vidan Construções e Serviços LTDA, Sr. Vicente de Barros Nogueira;e
- Ministro-chefe da Controladoria-Geral da União, Sr. Valdir Moysés Simão;

Requeremos ainda que seja solicitada a Polícia Federal e ao Ministério Público Federal, a devida instauração dos procedimentos investigatórios cabíveis ao caso, bem

como seja solicitado à Controladoria-Geral da União – CGU em Goiás, ao Tribunal de Contas do estado de Goiás –TCE/GO e ao Tribunal de Contas da União – TCU, que seja promovidas ações de fiscalização imediata nas contas públicas repassadas aos municípios de Goiânia/GO e de Aparecida de Goiânia/GO para realização de obras de creches.

JUSTIFICAÇÃO

Trazer para o debate os órgãos públicos, autoridades, sociedade civil e os demais interessados em torno da discussão do problema de falta de vagas em creches na região metropolitana de Goiânia, assim como o suposto mau uso dos recursos que seriam para a construção de creches na região de Aparecida de Goiânia, além de viabilizar uma possível formulação de proposta de fiscalização e controle, pois a audiência auxiliará na formação de métodos de fiscalização mais eficientes para o problema, o que se traduz num dos eixos fundamentais para o enfrentamento das dificuldades que hoje acomete boa parte da região metropolitana da Capital Goiana.

Segundo a previsão do Governo federal, houve o repasse ao município de Aparecida de Goiânia/GO que recebeu cerca de R\$ 22 milhões para construção de 36 unidades de creches para a região de Aparecida de Goiânia/GO, mas somente 10% delas foram entregues naquele município, o que exige uma explicação mais detalhada por parte do Prefeito daquele Município, que até o momento apenas alegou que a empresa VIDAN Construções E Serviços Ltda contratada para realizar a obra, não deu continuidade aos trabalhos por entrado em falência.

A mídia vem fortemente expondo a situação caótica e preocupante sobre a rotineira falta de vagas em creches de Goiânia e de Aparecida de Goiânia, assim como alertando veementemente a possibilidade de suposto mau uso dos recursos que seriam para a construção de 36 creches na região de Aparecida de Goiânia/GO, se não vejamos:

Aparecida de Goiânia

204 pais acionam MP por vagas em creches

Famílias têm recorrido à Justiça para tentar conseguir matricular filhos. Falta de unidades, no entanto, provoca revolta na cidade

Pedro Nunes

Com vagas escassas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Aparecida de Goiânia, na Região Metropolitana da capital, as mães têm recorrido à Justiça para conseguir espaço nas unidades. A 11ª promotoria do Ministério Público do Estado de Goiás (MP-GO), no município, registrou esse ano 204 ações nesse sentido. E, mesmo assim, poucas tentativas têm surtido efeito.

A costureira Janaina Rodrigues de Oliveira também tentou esse caminho, ainda no início do ano passado. Ela espera por uma vaga em um CMEI para o filho Antony Gabriel de Oliveira Souza, de 4 anos. Fez a inscrição pelo site da prefeitura de Aparecida, que é a responsável pela regulação entre as unidades, e conseguiu ficar apenas no cadastro de reserva. "As vagas são muito concorridas. Apenas nesse ano que eu consegui fazer a inscrição no site da prefeitura. Tentei até recorrer ao Ministério Público e não tive resultado", conta.

Na maioria dos dias ela consegue alguém para cuidar do filho. Revezando os cuidados entre a mãe e uma amiga que mora perto da sua casa. Só que a vizinha cobra e o gasto extra, segundo Janaina, tem pesado nas contas. "Não tenho mais condições de manter essa ajuda", relata. Ontem mesmo, por exemplo, ela não conseguiu alguém para vigiar Antony e, por isso, teve que faltar o trabalho.

8 mil

É o número de pedidos registrados nos Conselhos Tutelares de Aparecida de Goiânia para vagas em CMEIs ao longo de 2015. Média diária chega a 50 em alguns meses do ano.

OBRAS

A costureira conta ainda que passa quase todo dia em frente a um CMEI no Setor Residencial Brasicon, onde trabalha, mas a obra está abandonada. "Tinha a esperança de deixar o meu filho lá pela comodidade, já que é o meu caminho todo dia. Só que, pelo que eu tenho acompanhado, vai demorar bastante para começar a funcionar". Outras unidades estão nessa mesma situação, como a do setor Vila Maria e American Park.

"Empresa decretou falência"

Quanto as obras inacabadas, o secretário municipal de educação de Aparecida de Goiânia, Domingos Pereira, afirma que a empresa responsável pela construção dos três CMEIs no município decretou falência e não pôde concluir as obras.

"Estamos tomando todas as providências para acelerar as construções e conseguir que elas sejam terminadas até o fim deste mês", declara Domingos.

Segundo o secretário, a prefeitura tem tentado contornar a burocracia para concluir as obras. "Passamos novamente por todo um processo e vamos aproveitar a licitação para chamar a empresa que ficou em segundo lugar e as obras serão retomadas", diz.

Além destas, o secretário promete que outros dois CMEIs serão finalizados em agosto.

Mães esperam 3.840 vagas prometidas

Em 2012, o município recebeu cerca de R\$ 22 milhões do governo federal para a construção de 36 CMEIs. Cada uma das unidades recebe 120 crianças, o que abriria 4.320 novas vagas. Três anos depois, quatro estão em funcionamento e as mães cobram as 3.840 vagas restantes.

“Realmente tem feito falta essa oportunidade para a gente que precisa”, destaca a costureira Janaina Rodrigues de Oliveira.

Mesmo ainda faltando 32 unidades para serem construídas, o secretário Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia, Domingos Pereira, alega que o município está dentro do cronograma estabelecido. Ele afirma ainda que todas as unidades serão entregues até o final do ano que vem. “Para cada grupo tem uma data específica. Temos mais cinco CMEIs que serão concluídos ainda este mês e o restante terminaremos ao decorrer desse e do próximo anos”, promete.

30 pedidos por dia nos conselhos

Embora a regulação das vagas para crianças que utilizam os CMEIs de Aparecida de Goiânia seja controlada pela prefeitura do município, os conselhos tutelares têm se tornado uma alternativa para os pais que não conseguem espaço nas unidades.

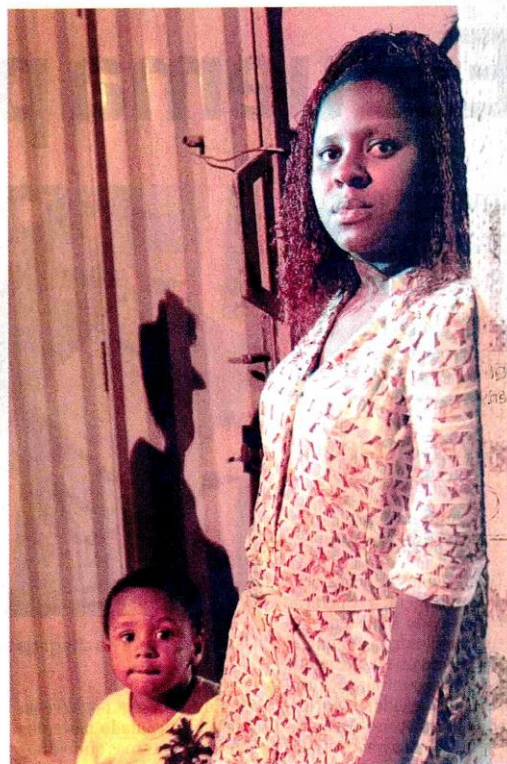
Os Conselhos têm recebido, em média, 30 pedidos de vagas por dia. Em meses mais tumultuados como janeiro, fevereiro e agosto, por exemplo, a demanda sobe para cerca de 50 solicitações diárias. O resultado é o acúmulo de mais de 8 mil pedidos este ano.

“Mães desesperadas nos procuram todo dia. Conheço pessoas que já esperam vaga há três anos em um CMEI, os filhos já estão quase ultrapassando a idade permitida, e não conseguem vaga”, ressalta o conselheiro tutelar Junio Pinheiro.

Como o conselho tutelar não tem autoridade para controlar o fluxo de vagas, os conselheiros têm aconselhado os pais a procurarem a Justiça.

“Nós não temos competência para isso, mas utilizamos da nossa liberdade para aconselhar as mães a procurarem ajuda na Justiça”, afirma Junio Pinheiro.

Cristiano Borges



Janaina e o filho Antony: espera por vaga já supera um ano

26/01/2015 15h15 - Atualizado em 26/01/2015 15h15

Creches conveniadas não abrem por falta de verba da prefeitura de Goiânia

Dívida com as 50 unidades filantrópicas é de cerca de R\$ 1,5 milhão.

Órgão diz que repasse será feito após pagamento de servidores públicos.

Do G1 GO, com informações da TV Anhangüera

Creches conveniadas com a Prefeitura de **Goiânia** não abriram nesta segunda-feira (26) por falta de repasse de verbas da administração municipal desde o mês de novembro. Ao todo, são 50 escolas filantrópicas que dependem desse dinheiro. A dívida é de cerca de R\$ 1,5 milhão, segundo a assessoria de comunicação da Secretaria Municipal de Educação.

Os pais foram pegos de surpresa por não terem um local para deixar as crianças. “A gente fica muito triste com essa situação. Vamos ter que ir para o outro lado da cidade deixar ele com alguém para conseguir ir trabalhar”, disse a atendente de telemarketing Alaete Teles. “Eles [funcionários] só falam para a gente aguardar a Secretaria de Educação entrar em contato e a gente fica esperando. Mas, até hoje, nada”, completou a recepcionista Raquel de Souza.

O repasse mensal para as instituições é de R\$ 160 por aluno. De acordo com a coordenadora pedagógica de uma das creches, Andrea Bueno, o dinheiro é usado para pagar os empregados. “[A dívida] É de R\$ 18 mil a R\$ 20 mil; 90% vai para o pagamento dos funcionários. Sem o repasse, não tem como”, disse.

O repasse deixou de ser feito em novembro, quando as creches precisam pagar o 13º salário dos funcionários. Em alguns casos, as instituições tiveram de pedir empréstimos para honrar os vencimentos. “As creches que dão conta de emprestar dinheiro, que dão conta de pagar novembro e dezembro, reabre, porque as crianças não têm nada a ver com isso. As que não dão conta vão ficar fechadas, por que como nós vamos obrigar um

funcionário a trabalhar sem receber dois meses?”, questionou a presidente da Associação das Creches Filantrópicas de Goiás, Maria Isabel Silva Lima.

O repasse é feito a cada dois meses, segundo o diretor do Fundo Municipal de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, Anderson Gonçalves.

Entretanto, o repasse de novembro não foi feito devido à crise financeira enfrentada pela prefeitura. Ainda segundo o diretor, as creches devem receber o dinheiro depois que for feito o pagamento do funcionalismo público.



Dívida com as creches é de aproximadamente R\$ 1,5 milhão (Foto: Reprodução/TV Anhanguera)

18/01/2012 15h07 - Atualizado em 18/01/2012 15h07

Pais que precisam de creches em Goiânia recorrem ao Conselho Tutelar

Centros Municipais de Educação Infantil em Goiânia estão sem vagas.

Secretária de Educação afirmou que serão construídas novas creches.

Do G1 GO, com informações da TV Anhanguera



Os pais que precisam colocar os filhos nos Centros Municipais de Educação Infantil (Cmeis) em Goiânia estão tendo que recorrer ao Conselho Tutelar, pois não há vagas suficientes na cidade. Segundo um dos membros do Conselho, Jean Carlos, esta fase é considerada crucial para os pais. No Conselho Tutelar existem 400 encaminhamentos de mães precisando de um Cmei.

“Esse é um problema muito sério, porque as mães vêm até ao Conselho Tutelar e vai criando uma fila enorme, um tumulto. E a gente sabe que os Cmeis não vão atender a demanda”, afirma Jean Carlos.

Na região leste de Goiânia existe apenas um Cmei para 50 crianças. Os pais reclamam que não têm onde deixar os filhos: “Quando não tem outro jeito eu tenho que levar minha filha para o serviço. Tem duas semanas que eu estou fazendo isso. Tem um ano e oito meses que eu fiz a inscrição e até hoje não consegui a vaga”, diz a operadora de caixa Francis Lourdes da Silva.

Na região do Bairro Novo Mundo, centenas de crianças necessitam das vagas. A catadora Ana Maria Matias Lopes tem 12 filhos pequenos e como não tem jeito de deixá-los em casa, ela os leva todos os dias para as ruas da cidade: “Todo ano eu tento conseguir, mas nunca tem vagas.”

“São famílias muito pobres de comunidades muito carentes. Nós estamos preocupados e queremos cobrar providências das autoridades competentes”, ressalta o presidente do Conselho Tutelar da região leste, Francisco Tavares Filho.

A Secretária Municipal de Educação (SME) de Goiânia afirmou que serão construídos novos centros: “Estão previstos a construção de novos Cmeis para este ano em toda a cidade e na região leste serão criadas 1.700 novas vagas. A previsão de conclusão das obras é de 180 dias”, diz o diretor administrativo da SME, Valfran Ribeiro.



Mães crecheiras

Na falta de creches nos Cmeis, mães acabam deixando os filhos em casas de “mães crecheiras”, mulheres que se dispõem a cuidar das crianças. (Veja vídeo ao lado).

Uma delas é a dona de casa Malta Mires, que cuida de 15 crianças e não cobra mensalidade para olhá-las. Os pais ajudam com a alimentação e restante é oferecido pelo marido dela que é açougueiro.

“No início eu até ia cobrar, mas elas chegam, pedem para ficar com as crianças e dizem que vão pagar no final do mês. Quando o mês acaba, muitas ainda não têm o dinheiro e eu deixo porque já me acostumei com as crianças”, conta a mãe crecheira Marta Mires.

FANTASTICO TV GLOBO

Edição do dia 09/08/2015

09/08/2015 23h09 - Atualizado em 09/08/2015 23h58

Faltam mais de três milhões de vagas em creches e pré-escolas públicas

.....

... “Eu fiquei sabendo que ia inaugurar em 2013, engravidei em 2014. Bebê já nasceu, tem três meses e está aí do mesmo jeito. A obra não andou. A obra está parada, reclama a empresária Rosana Miranda Rodrigues, de Aparecida de Goiânia.

Entre 2012 e 2014, a cidade de Aparecida de Goiânia, que fica na região metropolitana da capital Goiânia, recebeu cerca de R\$ 22 milhões do governo federal para construir 36 creches. No ano passado, fiscais da

Controladoria Geral da União (CGU) estiveram na cidade e descobriram que várias não foram entregues. “Mas não é atraso significativo”, pondera o secretário Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia, Domingos Pereira.

A CGU apontou falhas nas obras, como orçamentos superfaturados. “Desperdício de dinheiro aqui. Tudo aí acabando. Isso aqui custou o nosso dinheiro”, afirma uma moradora.

E, das 36 creches, os fiscais disseram que apenas três estavam prontas. A prefeitura reclama e diz que o número está “desatualizado”. “Primeiro que não são três, são quatro”, diz Domingos Pereira.

Ao redor do país, as prefeituras tentam se justificar. Culpam a burocracia. “Todo o processo do serviço público, ele tem uma burocracia muito grande”, afirma Domingos Pereira.

.....

.... Em nota, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável pela liberação das verbas do Proinfância para os municípios, “esclarece que não há atrasos no repasse de recursos” e se “identificadas desconformidades com o projeto aprovado, são geradas restrições que, até serem sanadas a obra fica impedida de receber novos repasses”.

.....

RANKING NACIONAL DE ATENDIMENTO EM CRECHES (CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS)

Fonte: TCE Rio Grande do Sul, com base em dados do IBGE 2012 e matrículas do Senso 2014

- 1 – VITÓRIA, ES – 81%
- 2 – FLORIANÓPOLIS, SC – 53,3%
- 3 – SÃO PAULO, SP – 48,9%
- 4 – CURITIBA, PR – 43,4%
- 5 – RIO DE JANEIRO, RJ – 38,7%
- 6 – PORTO ALEGRE, RS – 38,5%
- 7 – CAMPO GRANDE, MS – 36,6%
- 8 – BELO HORIZONTE, MG – 35,9%
- 9 – PALMAS, TO – 31,4%
- 10 – CUIABÁ, MT – 29,2%
- 11 – SÃO LUÍS, MA – 29,1%
- 12 – FORTALEZA, CE – 26,4%
- 13 – TERESINA, PI – 26,00%
- 14 – RECIFE, PE – 22,6%
- 15 – GOIÂNIA, GO – 21,9%**
- 16 – NATAL, RN – 20,8%
- 17 – JOÃO PESSOA, PB – 18,5%
- 18 – BRASÍLIA, DF – 17,5%
- 19 – BOA VISTA, RR – 15,6%
- 20 – PORTO VELHO, RO – 15,0%
- 21 – RIO BRANCO, AC – 11,3%
- 22 – SALVADOR, BA – 11,0%

23 – MACÉIO, AL – 10,1%

23 – ARACAJU, SE – 9,1%

25 – BELÉM, PA – 8%

26 – MANAUS, AM – 7,2%

27 – MACAPÁ, AP – 4,9%

RANKING NACIONAL DE ATENDIMENTO EM PRÉ-ESCOLA (CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS)

Fonte: TCE Rio Grande do Sul, com base em dados do IBGE 2012 e matrículas do Senso 2014

1 – VITÓRIA, ES – 126,1%

2 – FLORIANÓPOLIS, SC – 116,6%

3 – TERESINA, PI – 102,7%

4 – SÃO LUÍS, MA – 101,1%

5 – CUIABÁ, MT – 100,6%

6 – SÃO PAULO, SP – 100,1%

7 – RIO DE JANEIRO, RJ – 95,2%

8 – FORTALEZA, CE – 88,8%

9 – BOA VISTA, RR – 86,3%

9 – NATAL, RN – 86,3%

11 – PALMAS, TO – 85,6%

12 – RECIFE, PE – 85,2%

13 – BELO HORIZONTE, MG – 84,9%

14 – RIO BRANCO, AC – 84,2%

15 – MANAUS, AM – 83,0%

16 – PORTO VELHO, RO – 82,9%

17 – CAMPO GRANDE, MS – 77,8%

18 – PORTO ALEGRE, RS – 77,6%

19 – BRASÍLIA, DF – 77,4%

20 – ARACAJU, SE – 75,7%

21 – GOIÂNIA, GO – 75,5%

22 – BELÉM, PA – 66,9%

23 – MACAPÁ, AP – 65,6%

24 – CURITIBA, PR – 65,4%

25 – SALVADOR, BA – 60,7,0%

25 – JOÃO PESSOA, PB – 60,7%

26 – MACÉIO, AL – 54,2%

<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/08/faltam-mais-de-tres-milhoes-de-vagas-em-creches-e-pre-escolas-publicas.html>

de Goiânia

Unidades em Vila Maria, Brasicon e American Park não foram concluídas.

Cerca de 8 mil crianças esperam por vaga no município, diz Conselho.

Do G1 GO

Moradores reclamam que as obras de construção de três Centros Municipais de Educação Infantil (Cmei), na Vila Maria, no Residencial Brasicon e American Park, em Aparecida de Goiânia, estão abandonadas. De acordo com o Conselho Tutelar, cerca de 8 mil crianças fizeram o cadastro reserva e esperam por uma vaga.

A empresária Rosana Miranda conta que quando as obras chegaram na etapa final foram paralisadas e que os vândalos tomaram conta do lugar.

"O local está praticamente pronto, mas está servindo para bandido usar. E é o nosso dinheiro que está aqui. As crianças estão em casa, sem ter para onde ir, não tem uma escola e isso aqui abandonado" desabafa.

Ela explica que precisa trabalhar, mas não tem com quem deixar a filha. "Assim não posso voltar a trabalhar, não tenho com quem deixá-la", ressalta.

No caso da Rosana não é a primeira vez que ela tem dificuldade para fazer matrícula em uma creche. A outra filha esperou por 6 anos, mas não conseguiu a vaga. "Eu tenho uma filha de 6 anos que esperou todo esse tempo, mas nunca estudou em um Cmei por falta de vaga. Agora a outra filha também está na mesma situação", relata.

Quem também passa por situação é a faxineira Erleide de Moraes. Ela tem 7 filhos e precisa gastar parte do que ganha com alguém para olhar os pequenos. "Toda vez que eu vou trabalhar eu tenho que pagar alguém para ficar com eles. Por isso, é importante colocar eles na creche", explica.

Ela mora perto do Cmei e sonha com a inauguração do espaço. "Espero que a creche comece a funcionar logo porque lá os meus filhos vão ser bem cuidados e aprender bastante", diz.

O motorista Tiago Aires também não se conforma e lamenta toda a situação. "É muito triste a gente precisar de uma creche para cuidar dos nossos filhos e não ter", desabafa.

Falência

Segundo Secretário de Educação de Aparecida de Goiânia, Domingos Pereira, as obras não foram concluídas porque a empresa responsável pela construção faliu. "Nós tomamos todas as providências. Passamos novamente por todo um processo burocrático e vamos chamar a empresa que ficou em segundo lugar na licitação e as obras serão retomadas no mês de agosto", adianta.

De acordo com a Controladoria Geral da União, o município recebeu, entre 2012 e 2014, repasses cerca de R\$ 22 milhões para obras e aquisição de equipamentos para a rede escolar pública de educação infantil. O valor médio de cada centro de ensino foi de R\$ 1,5 milhão. Das 36 creches previstas com recursos do PAC 2 para o programa Pro-Infância, apenas três tinham sido concluídas e estavam em funcionamento.



Cerca de 8 mil crianças fizeram o cadastro reserva e esperam por uma vaga (Foto: Reprodução/TV Anhanguera)

